

FOLHA D' OVAR

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600 "
 Fóra do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.

Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Anun-
 cios permanentes, 5 réis.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

AVISO

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que com o presente numero termina o 2.º semestre da FOLHA D' OVAR.

Porisso e conforme já noticlamos que este jornal passou a nova empresa, deve principiar a sua publicação na proxima semana A DISCUSSÃO, que continuará a ser o órgão do partido regenerador do concelho.

Rogamos aos nossos assignantes que dispensem ao novo jornal a mesma protecção que dispensaram a este.

Aos nossos collegas que nos dão a honra da permittida, fazemos egual pedido, bem como aos nossos presados collaboradores.

A REDACÇÃO.

Folhetim da FOLHA D' OVAR

O NAMORO

—Está você muito enganado, seu Hypolito. Namorar é bom, namorar é preciso, namorar é uma coisa tão precisa a uma rapariga como o sol de Deus é preciso ás flores...

—Será, mas filha minha, se apanho a namorar, quebro-lhe os ossos!

—Uma estupidez, seu Hypolito... perdoe em lh'o dizer, mas a verdade manda Deus que se diga... Pois então que mal faz uma rapariga em namorar?

—Que mal faz? Desacredita-se, dá escandalo a vizinhança, passa por doida, por leviana, e faz a vergonha dos paes... é o mal que faz!

—Isso foi tempo, seu Hypolito... Que demonio! Você parece que nasceu no seculo passado e que não tem andado cá n'este mundo! Ponha você uma rapariga muito seria, a não olhar senão para o seu livro de missa e para o seu bordado e para o seu piano—se ella o tiver—e a apparecer diante dos rapazes

Ovar, 26 de junho

Ás portas da morte

O partido progressista, conscio, como está, da sua fraqueza, apesar dos ultimos fumos de pimponice, manifestados em todas as suas reuniões politicas, tentará, ainda, quebrar este dulcissimo remanso que disfructamos, com as suas impertinencias senis?

Não o crémos.

Porque se até hoje, ferido justamente na sua prosapia tradicional, tem colhido os desgraçados fructos da mais requintada filaucia; d'ora ávante, sem o appoio do poderio democratico, que o demoveu do seu proposito guerreiro, terá de chorar, sem explosir mais imprecações, a sua desesperada situação.

Sim, porque o partido progressista, depois do celebre *accordo*, celebrado com os republicanos, cahiu para não mais se levantar, esmagado

pelas iras de quasi um paiz inteiro.

E foi tal o grau de abatimento e fraqueza a que chegou que, n'um momento, quando ainda não se fallava em eleições, já pelos quatro cantos do continente europeu se espalhava a sua covarde abstenção á lucta eleitoral.

Ora, n'estas circunstancias, o partido progressista, embora com um passado de esplendores e nobrezas, e uma historia riquissima de paginas brilhantes, deixou de ser o papão terrorista, perante o qual a dignidade emudecia, os orgulhos offendidos não verberavam um só protesto e as consciencias honestas e limpas não tinham animo para alimentar uma revolta; o partido progressista, repetimos, tem necessariamente de desaparecer do mundo politico, a fim de não ouvir mais queixas amargas, suscitadas por uma irritação profunda, e milhões de desabafos, que resaltam cons-

tantemente com impeto de todas as gazetas, como a rolha d'uma garrafa de *Champagne*.

Levantar-se outra vez é impossivel. E' fundo o seu mal; vem de muito longe, e precisa, conseguintemente, de muito cauterio para restaurar as forças perdidas.

E já que é profunda a sua decadencia; e se encontra ás portas da morte, não sendo facil imprimir-lhe algum alento e vida; já que o povo portuguez amortalhou todos os seus decretos e bem assim todas as leis que fez e refundiu, quando governo; já que no seu horizonte politico desponta a negra Parca; é de inteira justiça que, bem antes de cahir no somno profundo dos infelizes, chame para junto de si, a fim de lhe administrar os ultimos sacramentos e receber os derradeiros gemidos, um veneravel pastor da Igreja.

Assim fez em tempos não muito remotos, abraçado aos

pergaminhos da sua idade d'ouro, um partido essencialmente liberal, de cujas cinzas, segundo corre nas espheras do jornalismo, nasceu um exercito aguerrido de famosos politicos.

Em vista, pois, de tão desesperada e grave situação, podemos affoita e desassombradamente asseverar que o partido progressista, presentemente em estado comatoso, nunca mais occupará o poder, nem mais quebrará, com as suas impertinencias senis, este dulcissimo remanso que tão bellamente disfructamos.

As obras da camara

Vinhamos dizendo que são interminaveis as pequenas obras, que a pretexto de melhoramentos, a camara tem encetado, mas podemos mesmo ir mais além, affirmando que a maioria d'ellas não passam de projectos que jámais chegam a vêr a luz da realidade, e que teem unicamente por fim tentar illudir por algum tempo ainda o concelho. No intuito de demonstrarmos

com os olhos no chão, sem olhar para nenhum e espere que ella case... Deus me livre que alguma das minhas raparigas—e tenho lá tres—viesses a este mundo sem geito para namorar! Isso é a maior desgraça que pôde acontecer a um pae de familia!

—Cada qual come do que gosta... Você, seu Fernandes, gosta que as suas filhas namorem... Deus lhe faça a vontade...

—E faz! Lá n'isso, não sei como lhe hei-de agradecer, porque de sete que tive, quatro já estão arrumadas... Só n'um anno foram tres... E as que lá tenho tambem hão-de ir, e não hade tardar muito, porque andam lá tres rapazes encarrichados com ellas, que não sahem da rua nem de dia nem de noite.

—Emfim... cada qual procede como entende...

—Eu entendo assim e não entendo mal... Se ellas não namorassem não casavam, e, não casando, era eu que tinha de me aguentar com a carga a sustentá-las, a vestil-as e calçá-las... Se acha que isto é muito agradável, seu Hypolito...

—Mas, homem, casa quem tem de casar...

—Não é tanto assim, homem de Deus, não é tanto assim... Olhe que, hoje em dia, primeiro que se arranje um casamen-

to de geito, é um dia de juizo... Custa mais a casar uma rapariga do que a fazer um bispo!

—Ora adeus! Quando um homem gosta de uma menina, não tem lá que lhe estar a gatimanhás, a offerecer-lhe cartas e a palrar da rua para a janella... Dirige-se aos paes da noiva que pretende e faz-lhe o seu pedido... Os paes chamam a filha, se vêem que o noivo convem, e consultam a sua vontade...

—Mas que vontade quer você que a pequena tenha, se não conhece o noivo que a pretende?

—Não o conhece, mas fica-o conhecendo... Aquillo não é sangria desatada que tenha loggo de se resolver alli... Ella, o mais que pôde, se tiver juizo e o aspecto physico do pretendente a não satisfaz á primeira vista, é pedir dois ou tres dias para reflectir... Recolhe-se ao seu quarto e pensa maduramente no passo que vae dar... Informa-se das qualidades do noivo, calcula se elle será capaz de a fazer feliz, e depois decide... Ora a isto é que eu chamo proceder com acerto e em harmonia com a moralidade publica e particular das familias... Agora, vê-se abi como eu vejo ás vezes, que até me envergonho, uma menina de 15 ou 16 annos, debruçada á janella, seguindo com os olhos os rapa-

zes que passam: sorrindo, acenando com a cabeça, ora a dizer que sim, ora a dizer que não... outras vezes então a fazerem exercicios de arithmetica com os dedos... para indicarem a hora da palestra, é uma coisa que eu acho scandalosa... E filha minha que tivesse a pouca vergonha de se pôr com esses feitos á janella, apanhava uma tarefa, que não lhe havia de ficar vontade de fazer outra.

—Isso é você, seu Hypolito, porque é rico e não tem senão uma... Mas agora quem é pobre e se vê com seis ou sete ás costas, o que deseja é que ellas vão o mais depressa possivel. E sem namorar, rapariga pobre é que não vae... E' preciso que a gente ponha as coisas na razão... As que teem dinheiro, já se sabe que não precisam de namoro para terem quem as queira... Lá está o dote para chamariz... Mas as que são pobres—coitaditas!—se se vão a pôr nas suas tamancas e não endoicem primeiro a cabeça de algum pateta com as gafonhas do namoro, morrem solteiras, que leva o diabo os paes!... Você conheceu o Pedrosa? Tinha dez filhas e não tinha dez vintens para lhe deixar quando morresse... Coitado! via-se afflicto para sustentar aquella ranchada toda com decencia... Pois começou o homem a an-

dar com ellas por bailaricos e reuniões, de vez em quando tambem dava lá a sua partida em casa... e chegou-me a dizer que já estava empenhado até ás orelhas, que não sabia que voltas havia de dar á sua vida, quando lhe appareceu o primeiro namoro para a filha. A rapariga era prendada e não era feia, lá isso não era... Tinha labia, começou o jogo das cartas,—cartinha para cá, cartinha para lá—palestras, segredinhos, até que d'ahi a pouco... zás! o rapaz casa, e sabe quanto ella abichou? Uma fortuna de cincoenta contos! Foi o que valêu para elle casar as outras, que todas hoje estão bem com maridos de fortuna, e elle, o Pedrosa ahi anda gordo e satisfeito, de charuto na bocca, sem cuidados e livre d'aquelles dez diabos que o traziam secco e mirrado como um carapau! E diga lá que o namoro não presta!...

—Mas então quer você que eu vá para casa e diga á minha filha que namore?

—Não, senhor, eu não lhe digo que faça isso... Um pae não diz nada... mas faz a vista grossa e só quando vê que o namoro não convem porque é pobre, é que se põe no seu logar e faz valer a auctoridade paterna... Eu cá é assim e dou-me bem...

primeira affirmativa, já no numero anterior fallamos nas celeberrimas obras da abertura da folsa do Carregal, que de folsa só tem o nome, e dos passeios da calçada da Graça, cuja realisação ficará para a *resurreição dos capuchos*. Temos, porém, muito mais: os paços do concelho, embora a maioria da enorme receita extraordinaria da camara tenha sido creada, segundo se affirma sem prova, para elles, lá estão paralisados sem fazer as obras de Mafra.

Ha um anno, quando instalavamos com a camara para dar andamento áquellas obras, por isso que urgia tirar do hospital, onde se acham alojadas, as repartições publicas e que pagasse as prestações em divida ao empreiteiro afim de o compellir ao fiel cumprimento do contracto, cortando-lhe por esta fórma todos os subterfugios e evasivas, respondia-nos o *Ovarense*, com procuração *in rem propriam*, que a causa porque se achavam atrazados os pagamentos ao empreiteiro era porque o arrematante dos reaes municipaes sobre o vinho estava demorado com a entrada em cofre das respectivas prestações. Bem sabiamos que esta resposta era desculpa de mau pagador e apenas mirava a ferir amigos nossos, e por isso novamente lhe perguntamos: porque não andam as obras? uma de duas: ou os pagamentos ao empreiteiro estão em dia e por isso deve a camara compellir-o a metter pessoal bastante para que a obra tenha o andamento de que tanto carece, ou não estão e, em tal caso, perguntamos á camara porque deixa de cumprir pelo seu lado as clausulas do contracto e dá logar a que o arrematante, com razão legal, adie indefinidamente pelo menos a cobertura do edificio?

Ninguém ha que deixe de censurar a morosidade com que tem corrido a construcção dos Paços do Concelho e ninguém explica como é que a camara, tendo, ha dois annos a esta parte apurado uma enorme porção de contos de réis, cuja entrada no cofre deve ter sido inevitavel, com a venda das melhores partes da matta municipal e dos proprios terrenos da mesma matta, deixa de trazer em dia os seus pagamentos por fórma a dar azo, a que os empreiteiros das obras municipaes deixem, firmados n'isso, de cumprir com todas as suas obrigações. O madeiramento dos Paços do Concelho já apanhou um rigoroso inverno, devendo ter-se tido todo o escrupulo em evitar tal facto, mas, se as obras continuarem a proseguir com a mesma *celeridade*, certamente que um novo inverno o virá açoiar, deteriorando-o consideravelmente, e então succederá a esse madeiramento o mesmo que succedeu á folsa do Carregal, isto é, ter apenas a utilidade de consumir dinheiro ao concelho!

Crear-se uma receita extraordinaria por fórma que jámais alguém ousou crear; destruir quasi por completo a riqueza do municipio, pondo em almoe-da a sua matta e os seus terrenos com o pretexto frivolo da construcção dos Paços do Concelho, e terminar o triennio sem que ao menos apparente uma boa e rasoavel applicação d'essa exorbitante receita, é arrojado tomado pela actual ve-reação, facto unico que jámais se apagará da historia d'esta terra!

de d'essa...
mesmo...
foi affir...
do Concei...
morosidade...
ção? Talvez.

Mais ainda: a obra dos muros da ponte de João Pinho, cuja arrematação se effectuou ha muito, segundo a declaração do órgão official da camara, teve unicamente por principio a retirada dos seus capeamentos. De resto nada mais ha feito. Por enquanto com tal obra só lucrou o arrematante que se foi aproveitando das bellas capas de esquadria que assentavam nos muros e naturalmente, avaliando pela demora, dar-se-ha com tal facto por completo aquelle contracto! Vergonhoso tal systema de administração!

Esta camara chega a ter a monomania da perseguição aos capeamentos dos muros. Bole-lhe com os nervos taes bichos. Os do Casal desapareceram nas *bandas azas dos troianos ventos*, e os da ponte de João de Pinho foram, segundo o *Ovarense*, para o arrematante. Para quem serão os do muro paralelo ao cemiterio pelo lado do sul? Por em quanto ainda alli os vemos, certamente por a camara não se ter lembrado de lhe fazer obras, porque, logo que d'isso se lembre, provavelmente serão também para o arrematante.

Eis uma obra... que não passa, pelo que observamos, de projecto!

Outra... é o decantado jardim dos Campos, para quem eram destinados os capeamentos do Casal. Ainda alli os vimos algum tempo!

Outra... é a tão apregoada praça de peixe entre os rios da Graça, com bancas, bicas, repuchos e *ótras bellezas más*.

Outra... são as cadeias da comarca! Verdade é que sobre o facto d'esta obra ficar apenas em projecto ha uma certa razão de ser. Os importantissimos melhoramentos feitos nas cadeias de Pereira Juzan, já uma vez cantados pelo *Ovarense*, não deviam ser votados ao ostracismo e desprezados por fórma a ficar em abandono aquella cadeia, embora diste cinco kilometros da cabeça da comarca, e ser substituida pelo tal projecto de cadeias *in mente camara*.

Outra e outra e ainda outra... são as innumeradas estradas prometidas por occasião das eleições e até, que cumulo, estudadas, mas nunca principiadas e jámais acabadas.

E para isto vende-se atropeladamente a matta e os terrenos do municipio, privando-se este da sua principal fonte de riqueza!

A seu tempo chegará a liquidação final.

CARTA

O nosso bom collega Manoel Gomes Dias, editor d'este jornal, acaba de nos dirigir a carta que abaixo publicamos.

Ao nosso amigo agradecemos as palavras que nos dirige, e sentimos a sua falta na nossa humilde banca de trabalho.

Segue a carta:

Meus caros amigos e collegas:

Motivos preponderantes e bem conhecidos originam a suppressão e immediata substituição do titulo e do editor d'este semanario, que dirigi e de-

Discussão, que se segue ao mesmo programma, serão os mesmos os collaboradores, e tão somente ficarei eu de fóra.

Em vista d'isso, pois, cabe-me um dever, e é o de apresentar os meus cumprimentos de despedida aos meus prezados amigos e collegas n'essa redacção; e ao mesmo tempo prophetisar longa e feliz vida ao novo editor da futura *A Discussão* que me vae substituir.

Saudoso, despeço-me de tão distincta e leal camaradagem, em quem sempre encontrei altas provas de deferencia, e a essa mesma camaradagem peço milhares de desculpas de tantissimas faltas que, involuntariamente, e sem a menor intenção reservada, commetti.

Ninguém mais do que eu desejava continuar ao lado dos meus collegas, prestando-lhes o pequeno e quasi inutil auxilio de que sempre dispuz; porém, não posso nem devo continuar á testa de um jornal, depois de uma perseguição atroz que encontrei nos adversarios da parcialidade politica local em que me alistei como o mais humilde recruta, sem ter já-mais a ambição a dominar-me para subir até ao posto correspondente aos meus serviços e dedicação.

Victima innocente da lei da imprensa que só tem vigor para os jornalistas provincianos, que só é applicada aos pequenos e desprotegidos, seria uma loucura inqualificavel, depois de tres condemnações de imprensa, continuar á frente de um jornal como seu editor.

Entendi, por isso, e entendi bem que o meu afastamento completo de editor era uma necessidade impescindivel, sob pena de, em caso contrario, passar por mais e atrozes dissabores para accumular a tantos outros que já soffri.

Tenho sido um martyr, mas nunca um indigno; abraçado a uma ideia politica, a ella e só a ella tenho defendido, embora só por ella padecesse muito. E' o mesmo.

Repetindo as minhas despedidas de editor e modesto collaborador d'esse jornal, terminarei por pedir me acrediteis, prezados collegas, dae publicação a estas desataviadas linhas, e crêde-me sempre fiel apostolo da politica que a nova *A Discussão* continuará a advogar.

Deixae a outrem o fazer politica de furta-côres.

Ovar, 25-6-95.

Sempre vosso amigo e afeiçoado,
M. Gomes Dias.

TRAÇOS RAPIDOS

Sympathico e estimado.

Pelo menos, admirado deve sel-o e muito pelo seu formosissimo talento e inquebrantavel character. Allia também ao seu talento o assiduo estudo.

E' um verdadeiro rapaz de bem, de muito valor e de excessiva modestia que está no seu feitio. E assim, nem sombras de vaidade o caracterizam, o que o torna ainda mais admirado.

Eu chamei-lhe um verdadeiro rapaz; devo também e em tudo chamar-lhe, sem favor — um verdadeiro fidalgo... com um F grande e pequeno.

Lili.

Ha muitos annos que as festas em honra do querido S. João não foram tantas e tão animadas como as d'este anno. Pelo menos que nos lembre.

Na noite de domingo, muito povo d'esta villa e de fóra até do concelho, espalhou-se por diversas partes, a saber:

No Furadouro, a tomar o banho santo, a soffrer o como que choque electrico da onda macha, correu muita gente em diversos magotes cantando e tocando as tradicionaes e alegres musicas d'aldeia.

No largo de S. João houve grande arraial, muito animado e mais concorrido de que os dos annos passados. Lindissima a illuminação.

Tocaram duas musicas até ás 3 horas da madrugada.

Na segunda-feira, o arraial n'aquelle largo, apesar do intenso calor que fez, foi também muito concorrido.

O *verdasco* não chegou! E as roscas e os ginetes e as cerejas, especialmente as cerejas, tudo se foi, e ainda mais ia se houvesse...

N'essa noite, alguns moradores da rua do Outeiro, como preito de admiração e alta estima ao sr. dr. Gonçalo Huet de Bacellar, nosso prezadissimo amigo, embandeiraram e illuminaram aquella rua aonde tocou uma musica das 10 até á uma da madrugada.

A concorrência apesar do cansaço e calor do povinho durante o dia, foi grande n'aquella rua.

Durante o arraial, esteve aberta ao publico a capella de Santa Joanna, propriedade do sr. dr. Huet de Bacellar.

Pelas principaes ruas da villa e arruella, muita animação em volta dos mastros de pinhas e das fogueiras, festejando o Santo.

Ruidosos emfim os festejos ao sympathico e popular S. João.

Vem ahi agora o S. Pedro. Que seja também feliz.

Anniversario

Passou na terça-feira o trigésimo quarto anniversario natalicio do nosso muito illustrado amigo dr. Antonio dos Santos Sobreira.

D'aqui, pois, da nossa banca de trabalho, felicitamos cordealmente o nosso valente correligionario, appetecendo-lhe mil venturas, e enviando-lhe um apertado amplexo.

Notas ligeiras

Tem passado incommodadas, mas sem gravidade, as ex.^{mas} esposas dos nossos estimadissimos amigos sr. dr. Huet de Bacellar e do sr. Abel Pinho.

Por causa do mau tratamento

Ha dias, uma pobre rapariga, que a negra miseria, ou a loucura da paixão arrastou para os antros da mancebia, atirou-se a um poço, farta de soffrer as cruéis torturas do amante.

Este, que é guarda-fiscal, segundo nos informam pessoas fidedignas, costuma machucarlhe as costas, repetidas vezes, com um grosso e resistente marmeleiro.

Bom será que a justiça tome conta do facto, que é repugnan-

o, e machuque também as visões competentes o des- guarda-fiscal. ineluz rapariga foi salva a muito custo pelos srs. M. Cação e Zoia.

Incommodo

Tem estado incommodado com um tumor no peito, o nosso sympathico amigo Manuel de Oliveira Martins e Silva, de Pereira, de Vallega.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

O tiro civil

Publicou-se o n.º 16 d'este interessante jornal, cujo sumario é o seguinte:

«O tiro nacional, por *Palermo de Faria*.—Exposição nacional: caça e pesca.—Concurso de tiro civil.—Escola de tiro do Club dos Caçadores do Porto.—Club dos Caçadores do Porto: escola de tiro.—Atirador portuense.—Atiradores Civis Portuenses, por *J. F. Guimarães*.—Pensando em caça, por *Baptista de Sá*.—Os animaes que não bebem.—Carreira de tiro.—O tempo defezo, por *B.*—A ave do Paraiso, por *F. Zygmunt Koslovski*.—A pesca do atum.—Intelligencia d'um cão.—Annuncios.»

Redacção e administração, rua Ivens, 35.

CHRONICA

A minha aposentação

Le roi est mort, vive le roi! Tudo assim é n'este mundo. Depois de quarenta e dois mezes de existencia, morre hoje este jornal; e por um impulso de grande sentimento pela sua morte, a penna humilde e pobre do chronista assiduo e encartado, vae fazer também no descanço perpetuo.

A *Folha d'Ovar* expira hoje. Já não podia viver mais.

Combatendo durante tres annos e meio os adversarios, franca, leal e desassombadamente, chegou por fim ao auge do cansaço... e parou... e vae morrer!...

Mas lá vem a surgir risonha e cheia de alizez, a *A Discussão*, que seguirá o programma com tanto ou mais calor ainda como a sua irmã que vae finar-se.

Seja, pois, feliz a futura menina...

Morre o bicho, e a peçonha não fica.

Se a *Folha d'Ovar* não mais torna a apparecer, que morra também—e é de inteira justiça—o Jayme, o velho chronista que tem a pefulancia inaudita de se dar este nome, bem que despido da mais leve sombra de vaidade.

Também, nem deixo nem levo saudade!

Antes assim. Porque saudades não curam ninguém. Nem eu quero que pessoa alguma chore a minha ausencia do cantinho que n'este agonizante semanario jámais me foi negado.

Mesmo porque outro chronista, outros chronistas, um mar de chronistas tão ou mais vastos que os peixes, veem immediatamente occupar o meu lugar, muito gulosos da fabrica-

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas na rua dos Campos. Quem pretender queira dirigir-se a Rosa Gomes dos Santos, na mesma rua.

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas
69, Rua Aurea, 69
LISBOA.

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 14 de julho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial, e em virtude d'uma carta precatoria vinda de Lisboa, extrahida do inventario orphanologico, a que ahi se procede por obito de Antonio de Oliveira Lopes, em que é cabeça de casal a viuva Maria da Luz de Oliveira Trindade, voltam pela 2.ª vez á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer, ficando as despesas da praça e a contribuição de registro á custa do arrematante, as seguintes

PROPRIEDADES:

Uma morada de casas altas com quintal e mais pertenças, sita na rua do Bajúncio, d'esta villa, allodial, avaliada em 2:400,000 réis, e vae á praça no valor de 1:600,000 réis.

Um armazem com quintal e mais pertenças, sito na mesma rua, allodial, avaliado em 500,000 réis, e vae á praça no valor de 290,000 réis.

Uma leira de pinhal, sita na rua Nova, d'esta villa, allodial, avaliada em 91,570 réis, e vae á praça no valor de 50,000 réis.

Um pinhal denominado o pinhal dos Mattos, sito nos Mattos d'Ovar, allodial, avaliado em 114,500 réis, e vae á praça no valor de 50,000 réis.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para usarem dos seus direitos.

Ovar, 20 de junho de 1895.
Verifiquei.

O 1.º substituto em exercicio do juiz de direito,

D. Aralla.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.
(76)

ESPIRITISMO EXPERIMENTAL

POR OVIDIO REBAUDI

TRADUÇÃO DE M. H. P.

Um volume de 64 pag., 100 réis

Alguem disse já que os phenomenos espiritas eram conhecidos de todo o mundo, á excepção de Portugal, Africa e Groenlandia; infelizmente assim é. N'este canto da Europa são apenas novidades, quando não são completamente desconhecidas, as coisas que lá fóra são do dominio de toda a gente, inclusivê das classes menos illustradas.

No nosso acanhado meio o Espiritismo não passa de «bruxaria», «quebrantos», e «maus olhados» e tudo que tenha tendencias para o supersticioso e sobrenatural; muitos não se querem preoccupar com tal coisa, porque tem a estulta pretensão de «saber tudo», e não podem admitir que existam coisas que elles ignoram e que não comprehendem.

E' pois com intuito de diffundir entre nós as sciencias psicologicas, a que lá fóra se tem dedicado os homens de talento, que a Bibliotheca de Estudos Psychologicos se propõe fazer a publicação das principaes obras sobre o Espiritismo, Hypnotismo, Psychismo, Occultismo, etc., etc., devidas á penna de eminentes sabios e grandes pensadores como Allan Kardec, Camillo Flammarion, William Crookes, Alfredo Wallace e muitos outros que seria fastidioso enumerar.

A Bibliotheca de Estudos Psychologicos—cuja gerencia esta confiada a livres-pensadores na accepção da palavra, (e não a esses livres-pensadores que fazem alarde do seu livre-pensamento, mas no entanto não admittem que outros pensem de maneira diferente), dirige-se aos estudiosos, áquelles que desejam saber, illustrar-se e conhecer o porquê das coisas.

A primeira obra que sahirá á luz da publicidade, será, como acima vae indicado, «Apontamentos sobre o espiritismo experimental». N'este livro serão brilhantemente discutidas e apresentadas as theorias e factos sobre que se baseia o «Espiritismo».

Seguir-se-ha a *Dezeza do Espiritismo Moderno*, de Alfredo Wallace, grande naturalista inglez; *Experiencias sobre a Força Psychica*, de William Crookes, eminente chimico inglez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. G. Pires—Campo dos Martyres da Patria, 151 e 152, Porto.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 69—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo tambem sem augmento de preço todos os livros nacionaes.

ção de extensas e bellas de prosa romantica, com que vivo, a correr-lhe nas um tanto ou quanto feridos pelo sol da vaidade que carac...

Hoje ainda me permitto este logar, e que venho no fiel cumprimento de um dever, qual é o da apresentação ao leitor das minhas despedidas. E seguidamente, e agourando bem dos meus successores, abraço-os e aconselho-os a que sejam justos e coerentes. Que eu fui-o sempre.

O leitor a mim deve-me uma coisa—a amizade; e eu devo-lhe o favor de me aturar por tanto tempo.

Mas como n'esta vida tudo tem seu fim, eu termino por declarar mais uma vez que voluntariamente me aposentei: com o finamento doce e tranquillo d'esta Folha tão querida, falleceu-me o animo, e arrinhessei então para a gaveta e para sempre a minha penna.

Ore, pois, o leitor por alma da que se foi, e aguarde bem esperando pela proxima vindoura e respectivo chronista.

Não faltará quem e melhor mil vezes me substitua. E se assim não fóra, tanto peor para mim e para o leitor.

Por ultimo, um saudoso e eterno adeus.

Le roi est mort, vive le roi.

Jayme.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemeis.

24 de junho

(Do nosso correspondente)

Volvi hoje escrever a minha correspondencia e desatei-me a escrever-me comecei pela antiga dos jornalistas de 3 ao prato; sentei-me á banca de trabalho e não me demorei a cumprir o encargo doloroso que lancei sobre os meus debéis hombros!...

E tudo para dizer que na sexta-feira ultima passaram agradavelmente o dia por Pardelhas, o sr. José Maria da Graça e familia; o sr. Fonseca e familia, e os srs. Bernardo Soares, Alfredo e Pedro de Brito.

O sol ardentissimo, como o sol no Equador, não lhes permitiu um passeio pela ria. Foi essa a unica contrariedade n'um passeio tão agradável.

Partiu para a capital ao resto dos festejos ao Santo Antonio, o sr. José Marques de Carvalho, d'onde dizem que segue para Evora.

Regressaram de Lisboa, acompanhadas do sr. Basilio de Aguiar, as ex.ªs srs. D. Delfina e D. Maria Correia de Basto, Pina.

Continuam demorar-se alguns dias n'esta villa as gentisissimas D. Serafina Janico e D. Dolores Myr.

Cummentamos ha dias na sua estada curta n'esta villa, o sr. Pedro Cesar de Brito, o illustrado filho da Madeira, um cavalheiro de trato fino, amavel e obsequioso, que deixou na villa profundas e agradaveis impressões.

Amanhã ha festejos a S. João, devidos á iniciativa do m-

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

Tendo partido para o Porto sem que me fosse possivel despedir-me das pessoas das minhas relações, faço-o por este meio, pedindo desculpa e offerecendo-lhes aqui os meus limitados serviços.

Porto, 18 de junho de 1895.

Clerigos, 36.

F. Soares Balveira.

AGRADECIMENTO

A commissão promotora do bazar em beneficio da Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, d'esta villa de Ovar, agradece penhorada a todas as ex.ªs senhoras e cavalheiros a valiosissima protecção que se dignaram dispensar-lhe com a remessa de obulos e prendas para o mesmo bazar, protestando por este meio a sua inolvidavel gratidão.

Opportunamente publicará a importancia da receita obtida, assim como a despesa feita com os objectos que ficarão pertencendo á referida Irmandade.

Ovar 18 de junho de 1895.

Editos

2.ª PUBLICAÇÃO

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz corre seus termos uma acção ordinaria, em que é auctor Joaquim Francisco de Oliveira, casado, tanoeiro, do lugar do Monte, freguezia de Cortegaça, e reus Francisco Marques dos Santos e mulher Maria Marques de Oliveira, e José Fernandes d'Oliveira, casado, do mesmo lugar e freguezia, na qual o auctor pede aos reus a quantia de 49,500 réis, que os dois primeiros reus lhe confessaram dever por titulo particular de 7 de dezembro de 1890, e que o terceiro affiançou, bem como os juros de 6 p. c. desde a data do titulo; pedindo mais que os mesmos reus sejam condemnados tambem nas custas, sellos e procuradoria.

Por isso, pelo presente, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o reu Francisco Marques dos Santos, auzente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, decorrido que seja aquelle prazo, ver accusar a citação e seguir os demais termos da acção.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial, sito no largo de S. Pedro, d'esta villa, ou nos dias immediatos, sendo aquelles santificados.

Ovar, 18 de junho de 1895.
Verifiquei

O juiz de direito, 1.º substituto,

Dr. Aralla.

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.
(75)

LIVROS PARA REGISTO DE HOSPEDES

As relações dos mesmos que são proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilização
Rua de Passos Manoel, 211 a 219
PORTO

«A Bordadeira e Moda Portugueza»

O melhor jornal de bordados e moilas em portuguez e o unico exclusivamente feito em Portugal. Cada numero de 20 paginas 50 réis por assignatura, ou 60 réis avulso. Tiragem 5:000 exemplares. Assigna-se na Agencia Portuense de Publicidade, rua do Calvario, 17 — Porto, ou no Centro de Publicações, de Francisco de Souza Motta, rua dos Retrozeiros, 153 — Lisboa.

Pelo cor.
Todos os p.º serão ser feitos ao editor
MESQUITA PIMENTEL — PORTO

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira, deverão dirigir-se a antiga **Livraria e agencia d'assignaturas, a Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69 Porto.**

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo **tambem sem augmento de preço**, todos os livros nacionaes.

NOVA

BIBLIOTHECA ECONOMICA

Leitura para todos

O maior successo de editoração em Portugal!!!

100 réis cada volume de 300 paginas em média.

Dois volumes por mez

Romances publicados:

- 1.º—Luiz Noir—*A Estalagem Maldita*, traducção de C. Dantas.
- 2.º—Eugenio Chavete—*Os companheiros do crime*, traducção de Alfredo Sarmiento.
- 3.º—Visconde Henri de Borrim—*Romance de um auctor dramático*, traducção de Portugal da Silva.
- 4.º—Mauricio Drack—*A Mestra*, traducção de Nuno de Bulhão Pato.
- A seguir:
- 5.º—Edgar Meuteil—*João das Galés*, traducção de C. Dantas.

LISBOA

Annuncio

Vende-se uma grade e uma cruz de ferro quasi novas e proprias para sepultura de uma só pessoa.

Quem as pretender póde entender-se com o Dr. Sobreira, que está encarregado de as vender.

DINHEIRO A JUROS

Empresta-se com boa garantia.

Para tratar na Conservatoria d'esta villa.

Gremio Familiar

Segundo o preceituado nos estatutos d'esta associação de recreio, leva-se ao conhecimento de todos os accionistas que a assembleia geral ordinaria para a prestação de contas da gerencia da actual direcção e para a fixação do dia da eleição, ha de ter logar no dia 7 do proximo mez de julho, pelas 6 horas da tarde, no salão de dança do mesmo Gremio, como consta do respectivo edital affixado no respectivo edificio.

Ovar, 18 de junho de 1895.

O Secretario,

Antonio dos Santos Sobreira.

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.

Para a provincia:

Anno..... 13300 réis.
Semestre.... 700 »
Trimestre... 360 »

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezas e allemaes; molles desenhados de facilissima ampliação; molles cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bondon, violino, etc., em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis, uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis, e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A empresa da *Bordadeira* tem montada uma agencia de modas, podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal *A Bordadeira*—Porto.

Codigo administrativo

Approvado por decreto de 2 de março de 1895 — edição conforme a official.

Este diploma official veiu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, criando funções novas, etc., etc. E' portanto inilicensavel não só a todas as corporações, sujeitas á legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 réis.

Pedidos á *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao colligo, insertas no *Diario do Governo* de 7 do corrente, algumas das quaes são *importantissimas*, e que traz as *erratas* officialmente declaradas e o *unico* que tem *indice*.

Civilização

MANOEL LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Socorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento BILHETES DE RIFA a preços baratos BILHETES DE LUTO para agradecimento

Enviam-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscrições, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caseiros e suborios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia off. ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRÃO tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rascaveis.

O procurador do contribuinte industrial

Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos a contribuição industrial

O contribuinte, que se regule por esta obra, está perfectamente habilitado a pedir redução nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe; para requerer escusa de membro do gremio; para requerer redução de collecta; reciação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria uma parte do anno; declaração de cessação de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para reclamar a annullação de multa por falta de declarações; para quando seja errada a designação do local onde é exercida a industria; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria; para recurso por duplicação de lançamento; para requerer titulo de annullação, e outros.

Preço 200 réis—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183 1.º, Lisboa.

Revista das Escolas

publicação periodica quinzenal

As assignaturas são annuaes, sempre a partir de janeiro e a acabar em dezembro de cada anno.

São pagas adeantadamente, podendo o assignante satisfazer o pagamento por semestre.

A *Revista das Escolas* publicarse-ha regularmente nos dias 1 e 15 de cada mez, a partir de 15 do corrente; tendo cada numero, pelo menos, 16 paginas in-4.º grande e formará no fim do anno um volume com um indice alfabético. A administração da *Revista* recebe de o mandado encubridor por um preço excepcionalmente modico.

A empresa offerece gratis os seus serviços a toda a classe de srs. assignantes; e satisfará com a maxima rapidez possivel as commendas ou pedidos que lhe forem dirigidos, mesmo para negocios puramente particulares.

Acceptam-se correspondentes em todas as localidades do paiz e nos Estados Unidos do Brazil. Os srs. correspondentes gosarão de certos favores, que serão, opportunamente especificados em circular.

Toda a correspondencia enviada ao director, Paicete da Travessa da Fabrica, 2—Porto.

PORTO—IMPRESA CIVILIZAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219